

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS

TÍTULO: OS LOUCOS NO IMPÉRIO: A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO HOSPÍCIO BRASILEIRO – O HOSPÍCIO DE PEDRO II

AUTORES: ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS, ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS

PALAVRA CHAVE: HISTORIA DOS CONCEITOS, SAUDE E DOENÇA MENTAL, LOUCURA, HOSPICIO PEDRO II

## RESUMO

INTRODUÇÃO: A história dos conceitos é o corpus teórico selecionado para analisar os dados desse compromisso investigativo proposto no PROJETO: HISTORIA DOS CONCEITOS DE SAUDE, DOENÇA, LOUCURA E LUTA NO CENTRO HOSPITALAR PSIQUIATRICO DE BARBACENA/MG – 1977 A 1988: dos loucos de todos os gêneros ao movimento antimanicomial. A forma de sensibilidade à loucura, a construção dos conceitos e a realidade do cuidado na atenção em saúde mental do período histórico em análise são os elementos cruciais para análise argumentativa do presente trabalho. O pressuposto é que os possíveis contextos da relação entre conceitos e sua historicidade, são categorias heurísticas das situações históricas do manicômio, nas quais foram formulados e transformados em apreensões conceituais. Propõe-se compreender a construção/produção, circulação e recepção/apropriação dos conceitos de saúde, doença mental, loucura e luta pelos atores sociais do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena - CHPB, no período de 1978 a 1988, tendo em vista as articulações entre mudança conceitual e a realidade histórica, ou seja, pensar a produção da história dos conceitos para explicitar o conjunto de regras e normas estabelecidas para a satisfação de interesses coletivos bem como as contradições que movem a história do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena - CHPB. METODOLOGIA: A investigação foi conduzida mediante a análise dos conceitos contidos na Legislação Brasileira que versa sobre o tema, nos documentos disponíveis no Museu da Loucura e na Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG. As fontes utilizadas foram o conjunto de dispositivos legais, os documentos oficiais e a produção científica sobre o tema em questão. A exigência metodológica consistiu da análise semântica da produção e à recepção do texto argumentativo numa perspectiva da análise do discurso, linha francesa para compreender os conflitos sociais e políticos contidos nos conceitos. O objeto de estudos, o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena - CHPB foi inaugurado em 1903. Primeiro hospital psiquiátrico público de Minas Gerais, trabalhava na assistência aos "alienados" do Estado, onde antes funcionava um Sanatório particular para tratamento de tuberculose. O CHPB pertencia à FEAP (Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica) e passou a pertencer a FHEMIG em 1977, com a criação da Fundação. Em 1911, a instituição tornou-se um Hospital-colônia. Na década de 90 houve a efetivação/concretização dos serviços alternativos, projetos de atenção global à saúde com o início da construção do Hospital Geral e projetos culturais, como o Museu da Loucura. Os estudos historiográficos, apesar de se utilizarem da indignação e da delação como modalidade discursiva, não devem restringir-se a esses condicionantes narrativos, ou como afirma Barros e Silva (1980). Esse trabalho não minimiza ou suaviza a brutal realidade de todos os pacientes que foram internos no Hospital Colônia de Barbacena, mas sim analisa este hospital como uma instituição que acompanhava e refletia os moldes psiquiátricos brasileiros vigentes na época. RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS: Desta empreitada temos como um dos Resultados Parciais o artigo de revisão da bibliografia intitulado "OS LOUCOS NO IMPÉRIO: A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO HOSPÍCIO BRASILEIRO – O HOSPÍCIO DE PEDRO II". DISCUSSÃO. Conquanto o Imperador tivesse sempre revelado particular interesse pela situação dos alienados, teve ele, nesse gesto, como inspirador e assessor a José Clemente Pereira. Diz Moreira de Azevedo "Na Praia Vermelha, denominada outrora de Santa Cecília, vê-se um edifício de arquitetura severa, um palácio construído em dez anos, levantado pela caridade pública; é o primeiro monumento da cidade, é o Hospício de D. Pedro II. Vendo os alienados encerrados em um corredor térreo do velho Hospital da Misericórdia, recolhidos em enxovias e tratados não como enfermos, porém, como animais ferozes, tendo o chão frio por leito, o pão duro por alimento e o azorrague como remédio, o provedor José Clemente Pereira, inspirado pela luz da caridade, resolveu alevantar um hospital, aonde os doudos tivessem asilo decente e pudessem achar lenitivos a seus males. Vimos os esforços que fez para erguer o Hospício de Pedro II. Deus favoreceu a obra do homem caridoso".